



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO

PEDIDO DE INFORMAÇÕES N.º 89/86

ASSUNTO: AO SR. PREFEITO MUNICIPAL: Formula indagações sobre a construção de fonte luminosa na praça Raul Leme.

ENCAMINHE-SE E PUBLIQUE-SE

Sala das Sessões, 12/08/1986

Senhor Presidente:

PRESIDENTE DA CÂMARA

SOLICITO seja encaminhado ao exmo. senhor Chefe do Executivo o seguinte pedido de informações:-

1. Qual é a previsão de gastos relativa à construção da fonte luminosa na praça Raul Leme?
2. A Prefeitura Municipal tem conhecimento a respeito do racionamento de energia elétrica que, certamente, será implantado pelo governo federal a partir de setembro próximo, conforme o publicado no jornal "Folha de São Paulo", edição de 07/agosto/1986 (cópia apensa)?
3. Em caso positivo, o Poder Executivo - tendo em vista a crise energética que vem afetando, principalmente, as regiões Sul e Sudeste do País - julga ser o momento adequado para a construção da referida fonte luminosa?
4. Em caso negativo, pretende a Prefeitura Municipal reconsiderar a execução de tal obra, levando-se também em conta que a mesma, até em condições favoráveis, não vem sendo efetivada em outros municípios por estarem em desuso?

Sala das Sessões, 12 de agosto de 1986.

a) MARCUS VINICIUS VALLE JUNIOR

Racionamento de energia pode começar em setembro

Da Reportagem Local

A crise no setor energético, que afeta principalmente as regiões Sul e Sudeste do país, responsáveis por 70% do consumo, deve explodir já no próximo mês, afirmou ontem o presidente da Eletrobrás, Mário Bhering, 65. "Há perspectivas de racionamento e, se isso vier a ocorrer, será nos meses de setembro, outubro e novembro", disse o presidente da Eletrobrás. Ele atribui as atuais dificuldades do setor a fatores conjunturais, como a "seca excepcional" no sul do país, mas admite que o déficit na geração de energia já atingiu 1,5 a 2 milhões de kilowatts.

Na mesma ocasião, Bhering anunciou a destinação dos recursos de 500 milhões de dólares, conseguidos no mês passado junto ao Banco Mundial, à recuperação do setor energético. A primeira parcela do empréstimo, no valor de Cz\$ 3,5 bilhões (250 milhões de dólares), deve estar nas mãos da Eletrobrás já na próxima semana e será integralmente destinada à Eletropaulo (Eleticidade de São Paulo) e à Cesp (Companhia Energética de São Paulo).

A fatia da Eletropaulo, no valor de Cz\$ 2,3 bilhões, será investida em obras de distribuição de energia, ao passo que os Cz\$ 1,2 bilhão destinados



Mário Bhering, presidente da Eletrobrás

à Cesp deverão ser aplicados em obras de geração. A verba deverá servir para a finalização das obras das usinas de Rosana e Taquaruçu (no rio Paranapanema), Porto Primavera (rio Paraná) e Três Irmãos, no rio Tietê. Depois de concluídas em 1984, as quatro usinas deverão gerar mais 3.930 megawatts para as regiões Sul e Sudeste, que funcionam de forma interligada.

A segunda parcela do empréstimo do Banco Mundial deverá chegar ao país até o final do ano. Outros

Banco de Dados

empréstimos vêm sendo negociados pela Eletrobrás para tentar cobrir o déficit de receita, já que as verbas provenientes da arrecadação tarifária — em 1986, os recursos tarifários líquidos não vão além de Cz\$ 47,5 milhões — não dão nem para pagar o serviço da dívida externa da Eletrobrás, que chega a Cz\$ 71,6 milhões.

Os investimentos na área energética terão de ser cobertos por empréstimos até 1988, data em que a Eletrobrás supõe que receita e despesa deverão se equilibrar. Até lá, a empresa negocia um empréstimo de cerca de 80 milhões de dólares (cerca de Cz\$ 1 bilhão) junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, para a Eletropaulo, um outro de 44 milhões de dólares (cerca de Cz\$ 300 milhões) junto ao Banco Mundial para a Cesp e ainda 150 milhões de dólares (cerca de Cz\$ 2 bilhões) para a construção das linhas de transmissão da energia gerada por Itaipu. A entrada dessas verbas deverá bastar, segundo Bhering, para o incremento de 4,5 milhões de kilowatts/ano que serão necessários até 1989. O país terá de chegar ao ano 2000, segundo projeção da Eletrobrás, com capacidade de produzir 103.660 megawatts, o que significa quase triplicar a capacidade instalada atual, de 41.560 megawatts.